

Relatório de Autoavaliação

2011/2012

**DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DA
ESCOLA SECUNDÁRIA DE DOMINGOS SEQUEIRA**
(CAF – *COMMON ASSESSMENT FRAMEWORK*)



Índice Geral

ÍNDICE DE SIGLAS.....	II
ÍNDICE DE FIGURAS.....	III
ÍNDICE DE QUADROS	IV
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	V
INTRODUÇÃO.....	1
1 O MODELO CAF NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS	4
2 INSTRUMENTOS E METODOLOGIA ADOTADA	6
2.1 EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	6
2.2 CRONOGRAMA DO PROJETO	7
2.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	8
2.3.1 <i>Grelha de Autoavaliação</i>	8
2.3.2 <i>Questionários</i>	10
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO	13
3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA.....	13
3.1.1 <i>Grelha de Autoavaliação</i>	13
3.1.2 <i>Questionários</i>	14
3.1.2.1 Níveis de participação	14
3.1.2.2 Resultados dos questionários do Pessoal Docente.....	15
3.1.2.3 Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente.....	17
3.1.2.4 Resultados dos questionários dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação	19
3.1.2.5 Resultados globais dos questionários.....	19
3.2 ANÁLISE QUALITATIVA.....	20
3.2.1 <i>Introdução</i>	20
3.2.2 <i>Critério 1 – Liderança</i>	21
3.2.3 <i>Critério 2 – Planeamento e Estratégia</i>	22
3.2.4 <i>Critério 3 – Pessoas</i>	23
3.2.5 <i>Critério 4 – Parcerias e Recursos</i>	25
3.2.6 <i>Critério 5 – Processos</i>	27
3.2.7 <i>Critério 6 – Resultados orientados para os cidadãos/clientes</i>	29
3.2.8 <i>Critério 7 – Resultados relativos às Pessoas</i>	32
3.2.9 <i>Critério 8 – Impacto na Sociedade</i>	33
3.2.10 <i>Critério 9 – Resultados do Desempenho Chave</i>	34
4 CONCLUSÃO	35
BIBLIOGRAFIA	36

Índice de Siglas

AA – Autoavaliação

AM – Ação de Melhoria

APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade

CAF – *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação)

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CESOP – Centro de Estudos e Sondagens de Opiniões

DGAEP – Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

EAA – Equipa de Autoavaliação

EFQM – *European Foundation for Quality Management* (Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade)

EIPA – *European Institute of Public Administration*/Instituto Europeu de Administração Pública

ESDS – Escola Secundária de Domingos Sequeira

IGE – Inspeção-Geral da Educação

PAM – Plano de Ações de Melhoria

PD – Pessoal Docente

PDCA (Ciclo) – *Plan* (planear) – *Do* (Executar) – *Check* (Rever) – *Act* (Ajustar)

PE – Projeto Educativo

PND – Pessoal Não Docente

TQM – *Total Quality Management* (Gestão da Qualidade Total)

Índice de Figuras

Figura 1 - Qualidade nas escolas	2
Figura 2 - Amigo Crítico.....	3
Figura 3 - Estrutura CAF <i>in</i> Manual CAF da DGAEP	5
Figura 4 - Dimensões de avaliação da CAF e IGE	6
Figura 5 - Cronograma do projecto	8
Figura 6 - Conceitos chave para o preenchimento da GAA.....	9
Figura 7 - Estrutura do questionário do PD e PND	11
Figura 8 - Estrutura do questionário do aluno e pais/encarregados de educação	12

Índice de Quadros

Quadro I - Sistema de pontuação dos Meios (adaptado da CAF 2006)	9
Quadro II - Sistema de pontuação dos Resultados (adaptado da CAF 2006)	10

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Resultados por critério da Grelha de Autoavaliação	13
Gráfico 2 - Taxas de adesão	14
Gráfico 3 - Antiguidade do PD.....	15
Gráfico 4 - Caracterização do sexo do PD	15
Gráfico 5 - Habilitações académicas do PD.....	16
Gráfico 6 - Médias das classificações do PD por critério.....	16
Gráfico 7 - Antiguidade do PND	17
Gráfico 8 - Caracterização do sexo do PND do ensino secundário	17
Gráfico 9 - Distribuição do PND do ensino secundário por categoria profissional	18
Gráfico 10 - Médias das classificações do PND por critério	18
Gráfico 11 - Resultados globais dos questionários, por critério	19

Introdução

Enquadramento

A Avaliação e a Qualidade são, nos dias de hoje, temas de atenção e debate na Administração Pública Portuguesa, particularmente nas escolas.

Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e alterações legislativas.

A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações (Clímaco, 2007).

Em Portugal, a preocupação com a Autoavaliação e com a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

É com o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, ao introduzir o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação, que começa a ser evidenciada a importância da avaliação das escolas.

No entanto, é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, que lhes é colocado o desafio da avaliação e a pertinência da procura do caminho para a Excelência e melhoria contínua.

A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

Com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio surge o novo modelo de gestão das escolas portuguesas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. O estabelecimento de métricas, a capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas, são objetivos importantes a que as escolas deverão estar mais atentas, refletindo-se nos documentos estruturantes da escola.

Na figura seguinte está representada a perspetiva legalista da Avaliação e Qualidade nas escolas:



Figura 1 - Qualidade nas escolas

Em 2008/09, por inerência do processo de avaliação externa da responsabilidade da Inspeção Geral da Educação (IGE), a Escola Secundária de Domingos Sequeira (ESDS) iniciou o seu processo de Autoavaliação, com a aplicação de inquéritos à comunidade escolar e elaboração de um relatório do processo.

A partir dos resultados recolhidos, foi definido um conjunto de ações de melhoria, no ano letivo seguinte, cuja implementação foi igualmente avaliada em inquéritos.

O modelo adotado no processo de autoavaliação, nos anos referidos, resultou de uma adaptação à realidade da ESDS do *Common Assessment Framework* (CAF) e, só em 2011/12, este modelo foi aplicado em todos os seus critérios e subcritérios, através do apoio externo da empresa Another Step. Funcionando como um “amigo crítico” do processo, esta consultora definiu, com a EAA, a calendarização do trabalho durante o ano letivo, apoiou a equipa na definição de indicadores dos questionários e na sua aplicação e apuramento de resultados.

Objetivos da Autoavaliação nas Instituições Educativas

A Autoavaliação permite identificar com clareza o que a escola faz bem e o que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria continuada (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003).

Os objetivos da Autoavaliação são os seguintes:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;

- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

O processo de Autoavaliação implica um planeamento adequado de toda a atividade da escola numa perspetiva de gestão escolar de excelência, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível de cada escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

Amigo crítico

A Autoavaliação é um processo interno, mas a intervenção de agentes externos tem-se revelado fundamental para uma maior objetividade da avaliação. Para este efeito, as escolas têm recorrido a uma equipa de consultores externos com saber técnico sobre avaliação, sistemas de gestão de qualidade, processos de melhoria contínua e trabalho de equipa, tal como apresenta a *figura 2*.

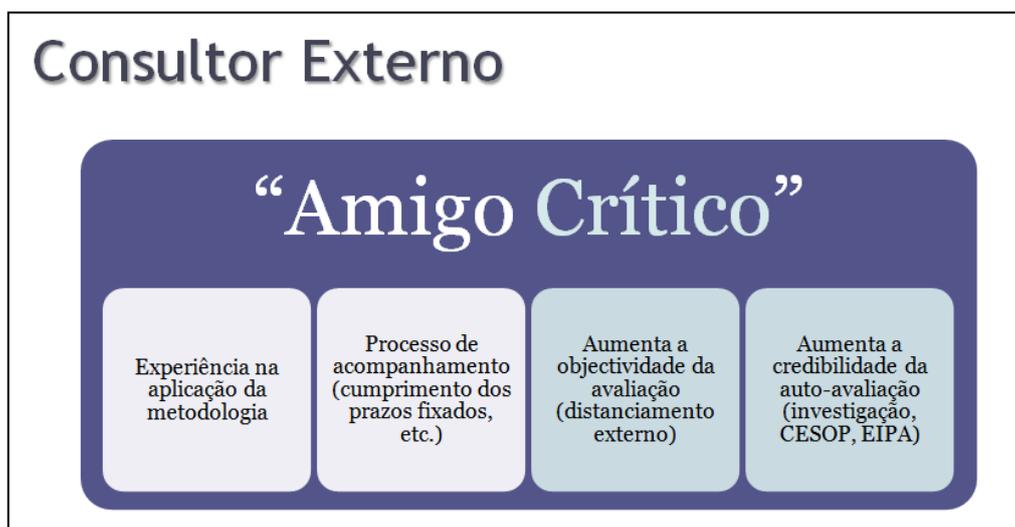


Figura 2 - Amigo Crítico

O papel do consultor externo centra-se nas funções de apoio e assessoria e define-se nas seguintes tarefas:

- Organizar/orientar o processo de Autoavaliação CAF;
- Dar formação aos elementos da Equipa de Autoavaliação (EAA);
- Definir a estratégia a seguir para a implementação do modelo CAF e a forma de a implementar, em conjunto com a Equipa;

- Propor uma calendarização para todo o processo de autorregulação;
- Disponibilizar todos os documentos necessários para a Autoavaliação (listagem de indicadores, Grelha de Autoavaliação, entre outros);
- Contribuir com relatos de experiências de Autoavaliação de outras escolas;
- Fazer o tratamento estatístico e analisar os resultados;
- Construir os questionários e a Grelha de Autoavaliação (GAA);
- Realizar sessões de sensibilização;
- Elaborar o relatório de diagnóstico organizacional com base nos resultados de Autoavaliação em articulação com a EAA;
- Apresentar os resultados do relatório organizacional à comunidade em conjunto com a EAA;
- Acompanhar a implementação das ações de melhoria;
- Avaliar o impacto das medidas implementadas e eventual correção de desvios;
- Acompanhar a preparação do dossiê para solicitação à Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ) da auditoria para concessão do *Committed to Excellence in Europe*.

1 O modelo CAF nas Instituições Educativas

A CAF é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da European Foundation for Quality Management (EFQM), ajustada à realidade da Administração Pública, que permite a Autoavaliação através da qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho, numa perspetiva de melhoria contínua.

A CAF é uma ferramenta de Autoavaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia. Em Portugal a CAF recebeu a designação de “Estrutura Comum de Avaliação”.

Esta ferramenta apresenta-se como um modelo assente numa estrutura de nove critérios que correspondem aos aspetos globais focados em qualquer análise organizacional, permitindo assim a comparabilidade entre organismos.

Na figura seguinte está representada a estrutura da CAF 2006:

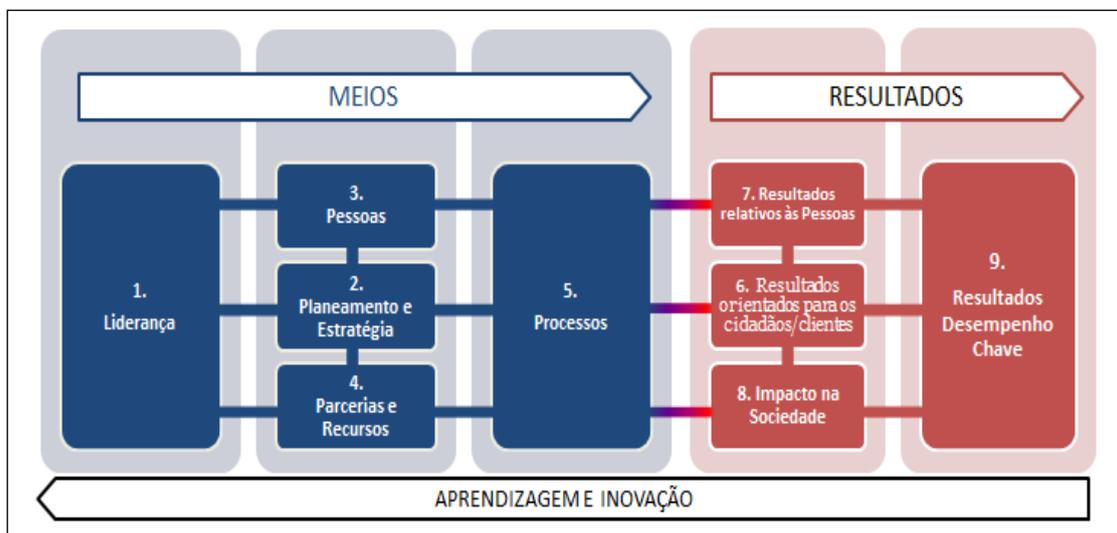


Figura 3 - Estrutura CAF in Manual CAF da DGAEP

O modelo CAF 2006 está adaptado à realidade escolar, com base na experiência das escolas, neste âmbito, e de acordo com o modelo *CAF & Education* (já disponibilizado no site do EIPA).

A CAF como um modelo de excelência nas escolas, tem como objetivos:

- Modernizar os serviços públicos;
- Introduzir na escola os princípios da Gestão da Qualidade Total;
- Otimizar a gestão e o funcionamento dos serviços da escola;
- Promover e facilitar a mudança organizacional na cultura escolar;
- Fomentar o planeamento, a definição de estratégias e a orientação dos serviços públicos para resultados;
- Apostar no desenvolvimento das competências do PD e PND;
- Gerir por processos, em que cada atividade traga valor acrescentado para a escola;
- Satisfazer os alunos e os pais/encarregados de educação (cidadão-cliente), e outras partes interessadas.

A utilização do Modelo CAF permite à escola implementar uma metodologia de autorregulação, isto é:

- Identificar os seus pontos fortes;
- Identificar as áreas de melhoria;
- Implementar um Plano de Ações objetivando a melhoria contínua.
- Attingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

Para além das escolas com a implementação da CAF atuarem dentro do quadro legal, legislativo e regulamentar, a Autoavaliação também lhes permite gerir a pressão da avaliação externa institucional, quer antecipando a identificação dos seus pontos fortes e áreas de melhoria, quer preparando a justificação/fundamentação das fragilidades identificadas pelos serviços de avaliação externa (IGE). A Autoavaliação é ainda um excelente instrumento de *marketing* da escola, pois a divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

É importante referir que a aplicação da CAF está em consonância com os objetivos da Avaliação Externa das Escolas levada a cabo pela IGE, pois contempla aspetos comuns (*figura 4*):

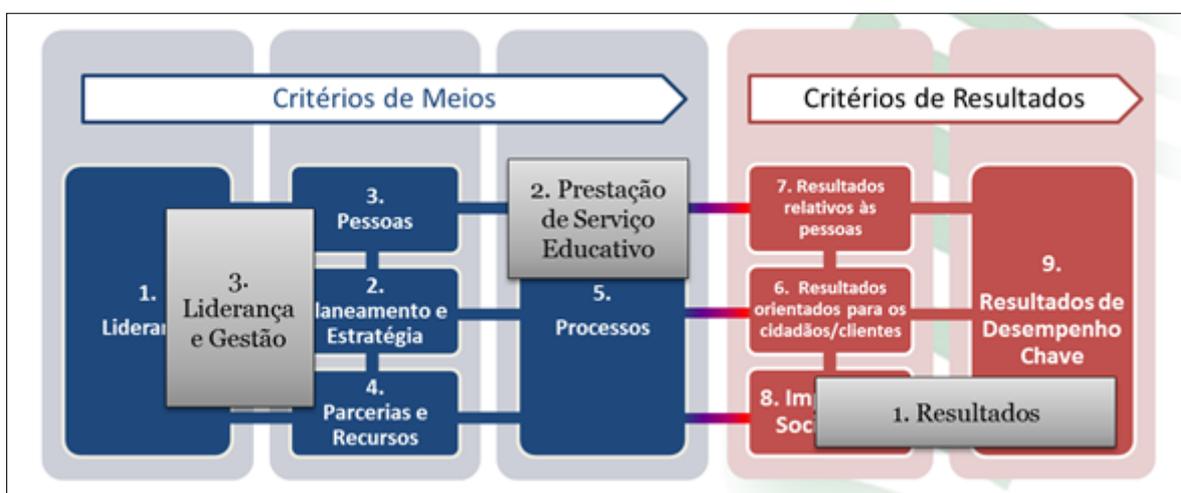


Figura 4 - Dimensões de avaliação da CAF e IGE

2 Instrumentos e metodologia adotada

2.1 Equipa de Autoavaliação

A implementação deste modelo é da responsabilidade de uma equipa de Autoavaliação constituída por elementos internos da comunidade escolar e conta com o apoio da consultoria externa que assume funções de “amigo crítico”, formação e validação da aplicação do modelo.

A EAA da Escola Secundária de Domingos Sequeira é formada pelos seguintes elementos:

- Coordenador da equipa
 - Paulo Renato Parreira (Departamento C)
- Representante da Direção
 - Joaquim Marques da Silva
- Representantes do pessoal docente
 - Dionilde Rocha (Departamento A)
 - Natália Caseiro (Biblioteca Escolar)

- Teresa Gouveia (Departamento C)
- Representante do pessoal não docente
 - Maria Augusta Fernandes (Assistentes operacionais)
- Representantes dos pais/encarregados de educação
 - Anabela Gordalina
- Representante dos alunos
 - Miguel Romão

2.2 Cronograma do Projeto

O processo de Autoavaliação impõe um planeamento adequado de toda a atividade da escola, através de processos de melhoria contínua, ao ritmo possível da escola e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

A metodologia utilizada na Escola Secundária de Domingos Sequeira, que teve início em abril de 2011, desenrolou-se da seguinte maneira:

- a) Reunião da EAA para definir a estratégia a seguir para a implementação da CAF 2006;
- b) Reuniões da EAA, para a elaboração dos indicadores dos questionários a aplicar ao PD, PND, alunos e pais/encarregados de educação;
- c) Realização de sessões de sensibilização ao PD e PND sobre os objetivos a alcançar, a metodologia a seguir, a importância da participação responsável de todos os intervenientes e o preenchimento dos questionários;
- d) Preenchimento dos questionários (PD, PND, alunos e pais/encarregados de educação);
- e) Preenchimento das GAA pela EAA, em que cada indicador dos critérios da CAF é pontuado com base em evidências;
- f) Apuramento dos resultados dos questionários;
- g) Elaboração do Diagnóstico Organizacional da Escola com base nos questionários recolhidos e na GAA;
- h) Reuniões da EAA para a discussão dos resultados da avaliação interna, realizada na escola, e das ações de melhoria a implementar.

O cronograma do projeto é ilustrado na figura seguinte:

Ações	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio
1. Constituição da equipa de autoavaliação	█												
2. Explicação do modelo à equipa autoavaliação	█												
3. Elaboração dos indicadores e construção dos respetivos questionários		█	█	█	█								
4. Sessões de Sensibilização ao PD e PND e aplicação dos questionários						█	█						
5. Preenchimento da Grelha de Autoavaliação								█					
6. Tratamento estatístico								█	█	█			
7. Elaboração do Relatório de Diagnóstico Organizacional										█	█	█	
8. Discussão dos resultados												█	█

Figura 5 - Cronograma do projecto

2.3 Instrumentos de avaliação

2.3.1 Grelha de Autoavaliação

A GAA baseia-se no modelo disponível no manual de apoio para a aplicação da CAF, da DGAEP, com as devidas alterações adaptadas às escolas.

Tendo como fonte alguns indicadores já disponibilizados pelo *European Institute of Public Administration* (EIPA), fez-se uma abordagem por critérios do Modelo da CAF, criando-se os indicadores julgados mais importantes para o caso da escola. Isso permitirá a *benchlearning*, a nível nacional e europeu, logo que este processo esteja mais sedimentado e haja algum desenvolvimento de ações de melhoria.

A GAA é um instrumento que contempla todos os indicadores selecionados pela EAA, consistindo no reconhecimento, dos aspetos principais do funcionamento e do desempenho da escola. Tem por base de trabalho a identificação de boas práticas e as respetivas evidências para cada um dos critérios e respetivos subcritérios. Através da identificação de evidências, cada elemento da equipa participa no preenchimento da GAA atribuindo-se uma pontuação, devidamente fundamentada, a todos os indicadores. De forma consensual, a equipa chega a um resultado final que reflete a sua avaliação sobre todos os critérios e subcritérios.

Para o preenchimento da GAA, a equipa deve ter uma visão muito concreta e precisa do modo de funcionamento da escola e dos seus resultados, para a identificação das evidências/iniciativas, bem como dos seus resultados. É de salientar que as evidências identificadas devem ser concretas e objetivas de maneira a analisar e registar cada prática de gestão da escola.

A equipa teve presente alguns conceitos chave para o preenchimento da Grelha de Autoavaliação, sendo eles:

<p>Evidência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informação que comprova uma declaração ou um facto • As evidências por excelência: documentos escritos • Outras fontes de evidência: observação e o consenso
<p>Ponto forte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acção ou prática susceptível de ter uma pontuação elevada
<p>Área de melhoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acções que não existem na escola e que deveriam existir para o bom desempenho • Acções que existem na escola mas que são susceptíveis de ser melhoradas para o desempenho excelente • Acções para garantir sustentabilidade de uma área de excelência
<p>Ciclo PDCA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise dos critérios de meios • Ciclo de quatro fases de uma acção que têm de ser ultrapassadas para se conseguir a melhoria contínua: <u>Plan</u> (Planear); <u>Do</u> (Executar); <u>Check</u> (Rever); <u>Act</u> (Ajustar)

Figura 6 - Conceitos chave para o preenchimento da GAA

O sistema de pontuação utilizado é o sistema de pontuação clássico do modelo CAF, com as devidas alterações adaptadas às escolas:

Quadro I - Sistema de pontuação dos Meios (adaptado da CAF 2006)

Ciclo PDCA	Descrição	Pontuação a usar
Ciclo PDCA Inexistente	Não há acções nesta área ou não temos informação ou esta não tem expressão	0
P (Planear)	Existem acções planeadas (ainda que informalmente)	1
	Existem acções devidamente planeadas	2
D (Executar)	As acções estão em fase de implementação	3
	As acções estão implementadas	4
C (Rever Avaliar)	Revimos/avaliámos as acções implementadas (ainda que informalmente)	5
	Revimos/avaliámos as acções implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)	6
A (Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos (com ou sem evidências)	7
	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos (com evidências)	8
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	9
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações	10

Quadro II - Sistema de pontuação dos Resultados (adaptado da CAF 2006)

Descrição	Pontuação a usar
Não há resultados avaliados ou não há informação disponível (não existem evidências)	0
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	1
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa, embora algumas metas estejam próximas de ser atingidas	2
Os resultados demonstram uma tendência estável	3
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	4
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	5
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	6
Os resultados demonstram um progresso substancial	7
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	8
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	9
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	10

A escala utilizada para o preenchimento da GAA é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF 2006.

A atribuição de uma pontuação a cada critério e subcritério do modelo CAF tem 4 objetivos principais:

- Fornecer indicações sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- Medir o progresso da instituição educativa;
- Identificar boas práticas tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios de meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

2.3.2 Questionários

Quando uma organização introduz mudanças, torna-se necessário planear o modo como esta irá informar aqueles que, direta ou indiretamente, irão ser afetados pela mudança.

Os objetivos das sessões de sensibilização CAF são os seguintes:

- Informar de forma eficiente sobre o modelo CAF;
- Explicar o processo de inquirição;
- Construir a confiança por parte da comunidade escolar relativamente às alterações e impacto decorrentes da Autoavaliação;

- Minimizar a resistência à mudança, reduzindo as incertezas e aumentando a compreensão sobre os imperativos da Autoavaliação.

Desta forma, e atendendo ao âmbito alargado e prazos limitados inerentes ao Projeto CAF, é crucial estabelecer processos eficientes de comunicação, por forma a assegurar o sucesso da sua implementação. Com efeito, o conhecimento claro e atempado, quer das razões e imperativos da Autoavaliação, quer das suas implicações na escola, desenvolve uma reação positiva e, por conseguinte, promove um espírito de aceitação e adesão geral junto dos indivíduos. Um dos pré-requisitos fundamentais para o sucesso da Autoavaliação e da sua aceitação é o envolvimento da comunidade escolar neste processo de mudança iniciado com a Autoavaliação e isso é conseguido com o preenchimento dos questionários. Os questionários dão a possibilidade da escola conhecer a opinião da comunidade educativa relativamente a determinadas questões relacionadas com o modo de funcionamento e desempenho da escola e aferir o seu grau de satisfação e de motivação para as atividades que desenvolvem.

O modelo de questionários lançados na escola resultou da adaptação de um dos questionários disponíveis na página eletrónica da DGAEP e elaborado pelo EIPA.

Os questionários aplicados ao pessoal docente e ao pessoal não docente são questionários abrangentes que permitem aferir conclusões sobre o nível de desempenho da escola e evidenciar domínios que necessitam de ser melhorados (*figura 6*):

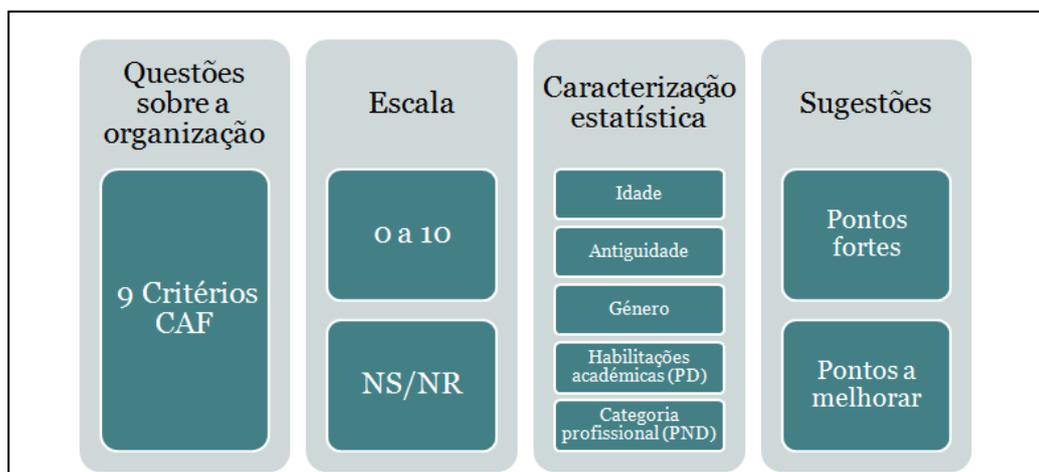


Figura 7 - Estrutura do questionário do PD e PND

Os questionários aplicados aos alunos e pais/encarregados de educação são questionários direcionados para o critério 6 *Resultados orientados para os cidadãos/clientes*, que têm a seguinte estrutura:

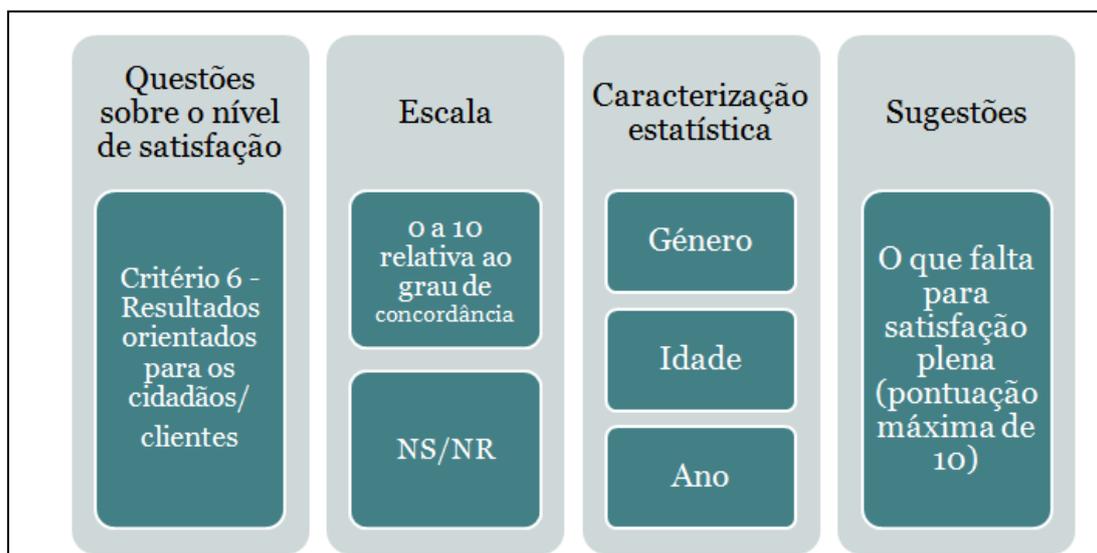


Figura 8 - Estrutura do questionário do aluno e pais/encarregados de educação

Foram distribuídos questionários em formato papel aos pais/encarregados de educação. Aos alunos, PD e PND a inquirição foi feita através de uma plataforma de questionários *on-line*.

Os questionários foram aplicados ao universo dos alunos, do pessoal docente e não docente. Aos pais/encarregados de educação, foram aplicados através de uma amostra representativa, cuja seleção foi realizada aleatoriamente (intervalo de confiança a 95%), de forma que todos tivessem a mesma oportunidade de serem selecionados.

Todo o processo de inquirição e tratamento de dados garantiu a confidencialidade da identidade dos respondentes.

O tratamento estatístico dos questionários é da responsabilidade exclusiva dos consultores externos e do CESOP (Centro de Estudos e Sondagens de Opinião, Universidade Católica Portuguesa) que asseguraram todo o processo. Esta decisão tem por base a necessidade de credibilizar o processo junto da comunidade educativa. Deste modo, pretende-se garantir e dar provas da máxima isenção e transparência na análise e tratamento dos questionários.

3 Apresentação dos resultados da Autoavaliação

Recolhidos e tratados os dados, apresenta-se de seguida a análise quantitativa e qualitativa dos mesmos, de acordo com alguns critérios pré-estabelecidos, em consonância com os requisitos do modelo CAF.

3.1 Análise quantitativa

3.1.1 Grelha de Autoavaliação

A EAA preencheu a GAA onde analisou os indicadores contemplados para análise dos diferentes critérios e subcritérios da CAF.

Em resumo, os resultados de avaliação da escola através das diferentes dimensões da CAF podem ser observados nos gráficos seguintes¹:

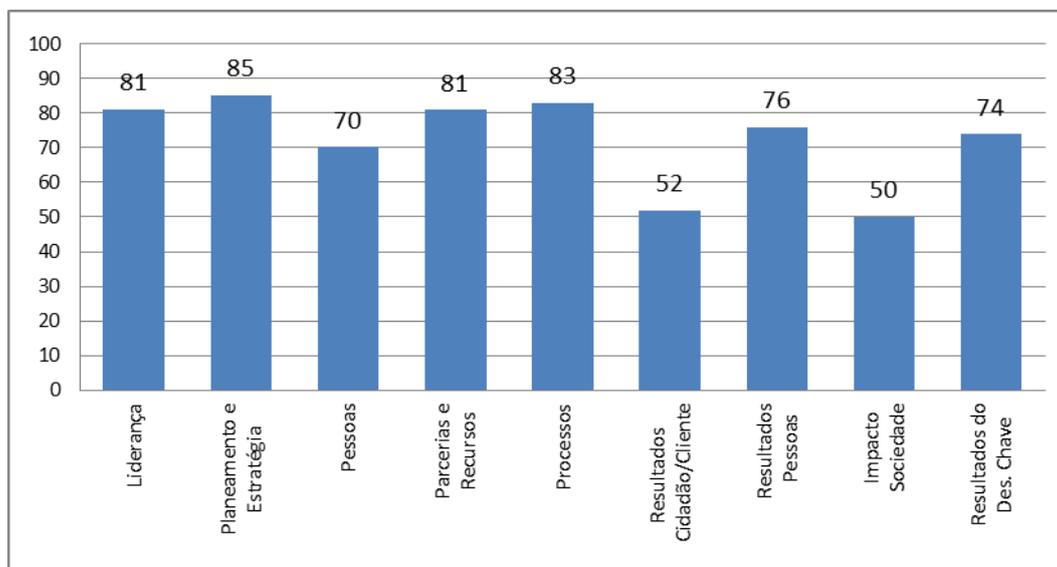


Gráfico 1 - Resultados por critério da Grelha de Autoavaliação

A análise por critério da CAF, permite concluir:

- Existe alguma oscilação nas pontuações atribuídas pela equipa de Autoavaliação;
- Os critérios 6 *Resultados Orientados para o Cidadão/Cliente* e 8 *Impacto na Sociedade* constituem-se como os critérios mais contrastantes, pois apresentam as pontuação mais baixas de todos os critérios;

¹ A escala utilizada na grelha de Autoavaliação é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF 2006.

- De acordo com as evidências identificadas pela EAA, nos critérios de meios, as ações que a escola tem vindo a desenvolver encontram-se na fase de Ajustamento (quadro I). Esta categorização foi determinada pela média das classificações dos cinco primeiros critérios CAF, onde se obteve a pontuação de 80;
- No que diz respeito aos critérios de resultados, pode-se concluir que é visível, nas evidências mobilizadas pela EAA, uma tendência de melhoria (quadro II), que foi determinada pela média das classificações dos quatro últimos critérios CAF, onde se obteve a pontuação de 63. Recomenda-se uma maior atenção ao grau de execução dos resultados relativos às pessoas e dos resultados chave.

3.1.2 Questionários

3.1.2.1 Níveis de participação

Globalmente, ao nível da participação dos atores educativos, neste processo, os dados são os seguintes:

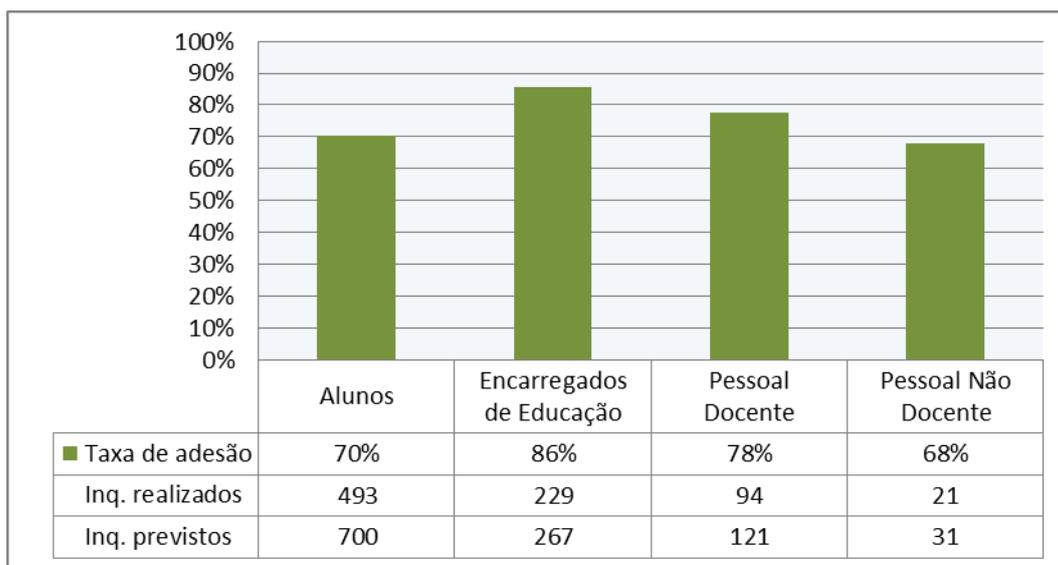


Gráfico 2 - Taxas de adesão

3.1.2.2 Resultados dos questionários do Pessoal Docente

3.1.2.2.1 Caracterização dos inquiridos

Relativamente aos docentes respondentes, foi possível fazer a sua caracterização relativamente a algumas dimensões.

No que diz respeito à antiguidade na escola, o resultado é o seguinte:

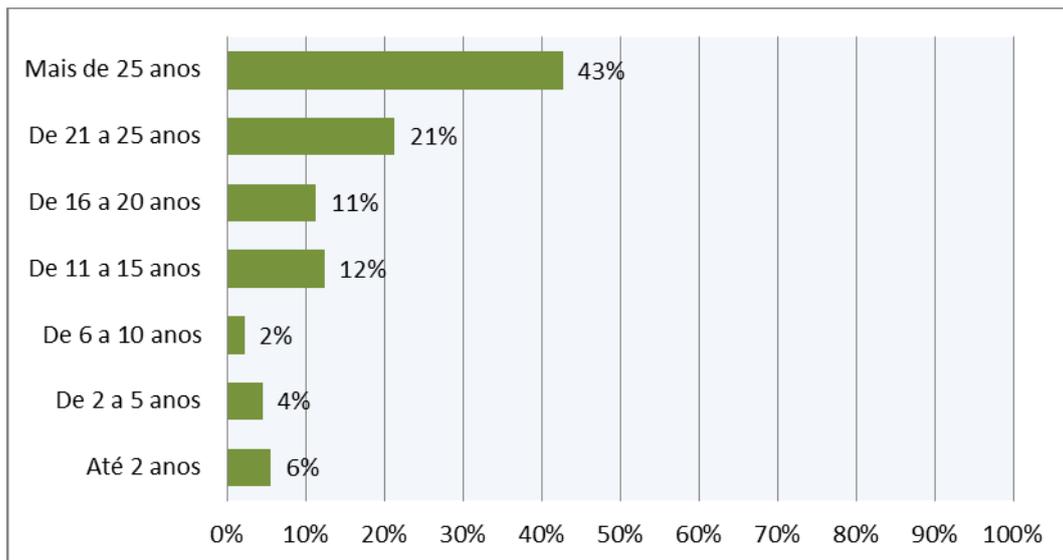


Gráfico 3 - Antiguidade do PD

No que diz respeito à caracterização do sexo dos docentes, o resultado é o seguinte:

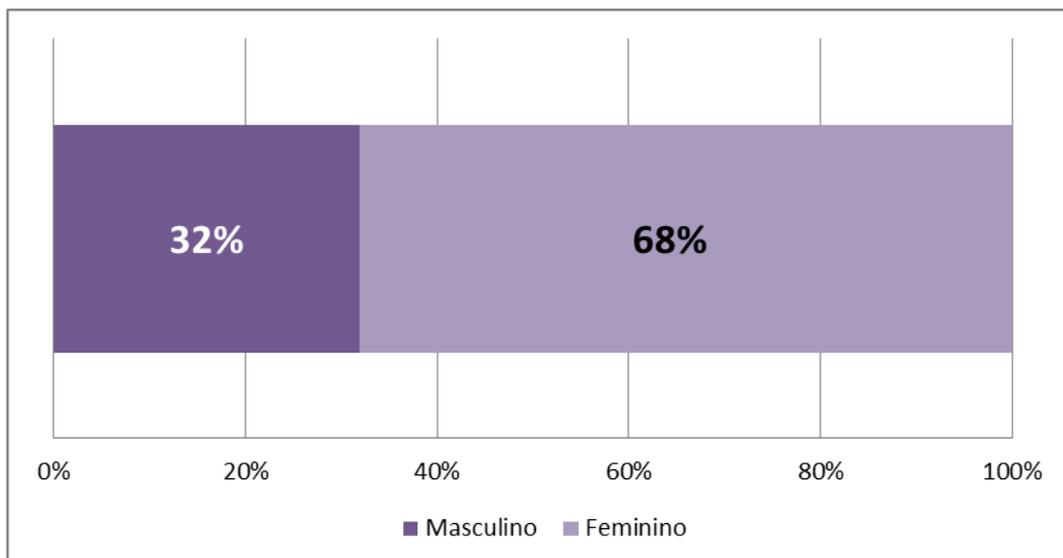


Gráfico 4 - Caracterização do sexo do PD

Relativamente às habilitações académicas, o resultado é o seguinte:

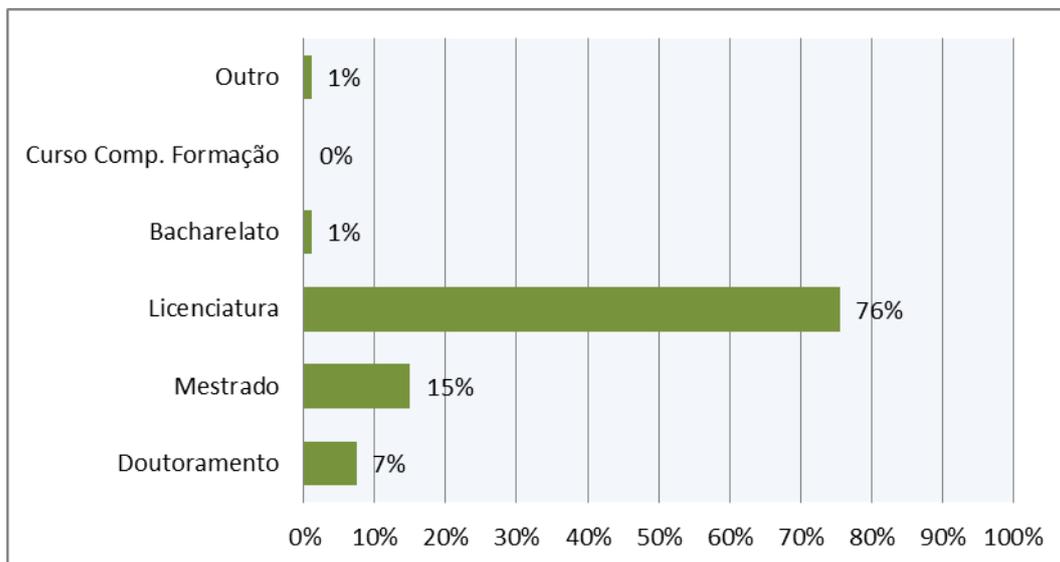


Gráfico 5 - Habilitações académicas do PD

3.1.2.2.2 Resultados por critério

A partir dos questionários recolhidos, foi possível classificar a opinião dos docentes, por critérios da CAF²:

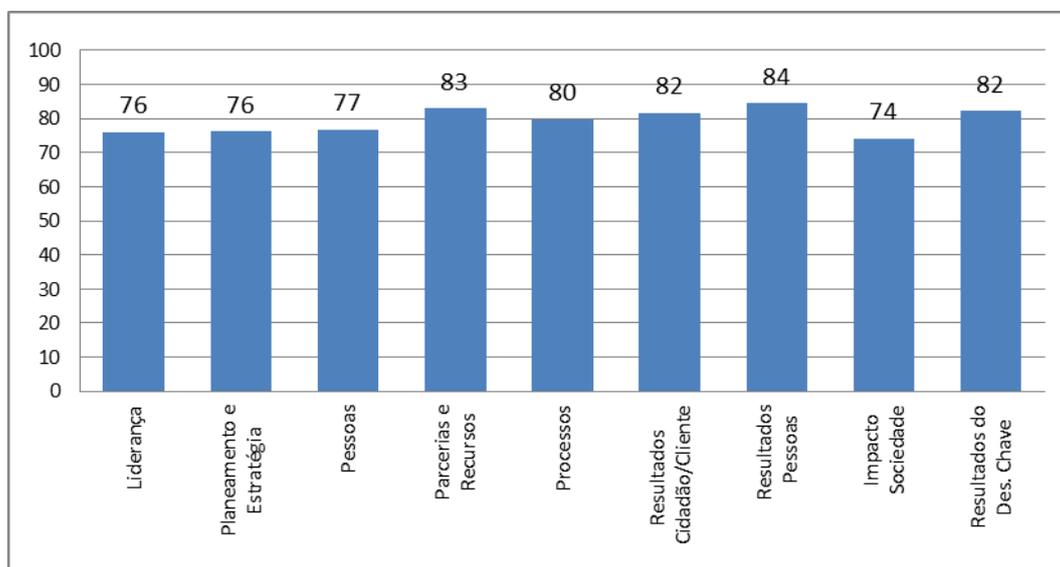


Gráfico 6 - Médias das classificações do PD por critério

Da análise do *gráfico 6*, conclui-se que existe uma avaliação positiva do pessoal docente da escola.

² A escala utilizada nos questionários é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF 2006.

3.1.2.3 Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente

3.1.2.3.1 Caracterização dos inquiridos

Relativamente ao PND que respondeu, foi possível fazer a sua caracterização relativamente a algumas dimensões.

No que diz respeito à antiguidade, o resultado é o seguinte:

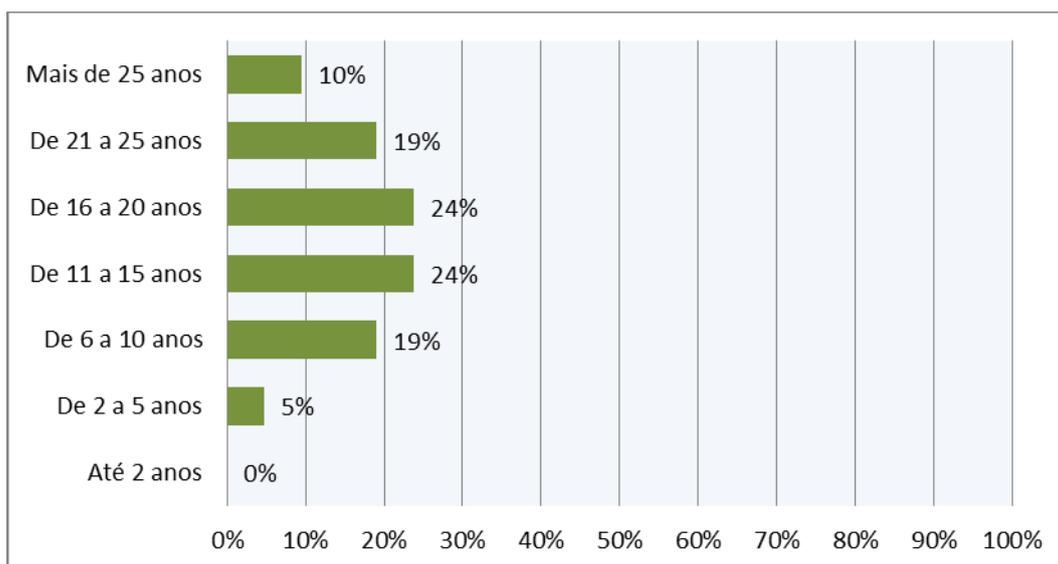


Gráfico 7 - Antiguidade do PND

No que diz respeito à caracterização do sexo do pessoal não docente, o resultado é o seguinte:

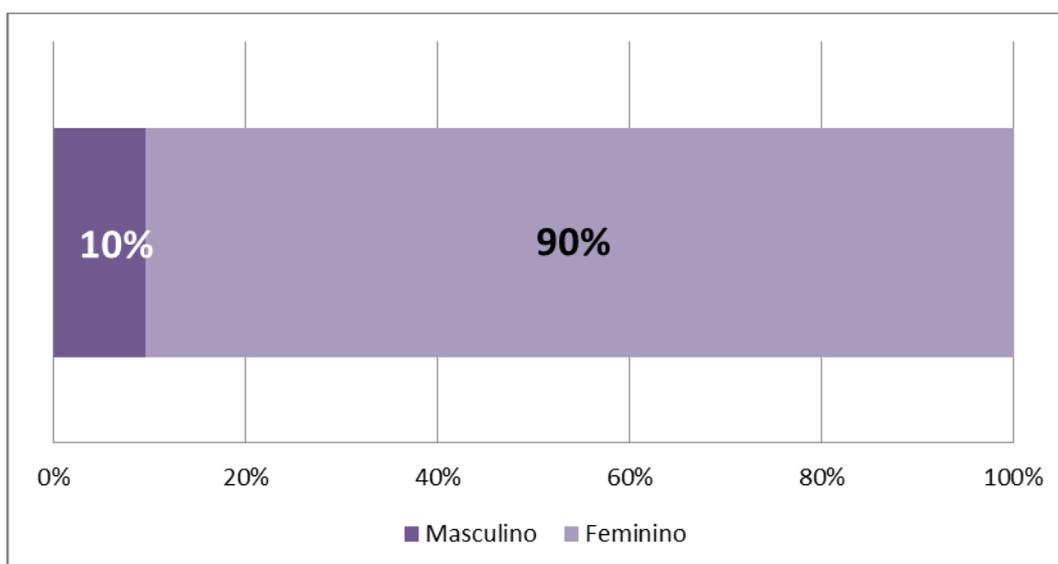


Gráfico 8 - Caracterização do sexo do PND do ensino secundário

Relativamente à distribuição do pessoal não docente por categoria profissional, 52% dos inquiridos são assistentes operacionais (auxiliares):

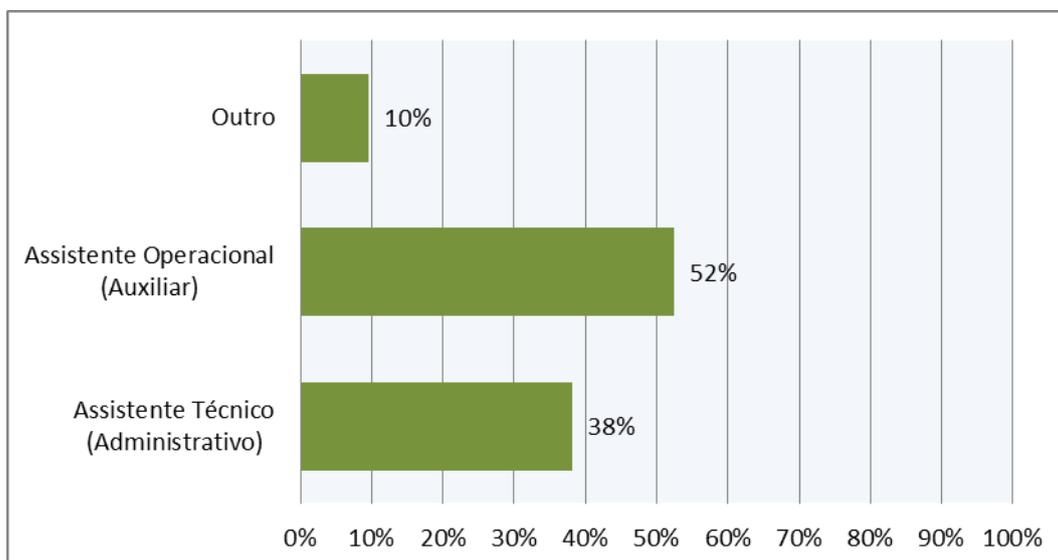


Gráfico 9 - Distribuição do PND do ensino secundário por categoria profissional

3.1.2.3.2 Resultado por critério

A partir dos questionários recolhidos, foi possível classificar a opinião do pessoal não docente, por critérios da CAF³:

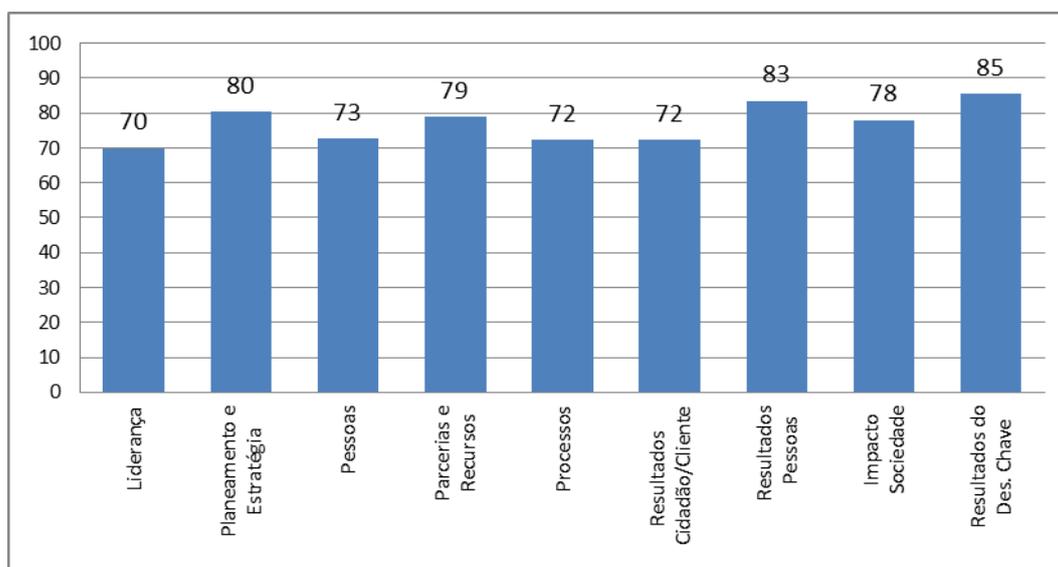


Gráfico 10 - Médias das classificações do PND por critério

³ A escala utilizada nos questionários é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF 2006.

Da análise do *gráfico 10*, conclui-se que o pessoal não docente tem uma avaliação muito positiva do desempenho da escola, nomeadamente ao nível dos resultados.

3.1.2.4 Resultados dos questionários dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação

3.1.2.4.1 Níveis de satisfação dos inquiridos

No que respeita aos resultados dos questionários aplicados aos alunos sobre o seu grau de satisfação relativamente ao funcionamento da escola e dos serviços prestados, concluiu-se que existe um elevado nível de satisfação dos alunos, onde se registou uma pontuação sempre acima de 70.

Dos inquéritos aplicados aos pais/encarregados de educação, concluiu-se que estes manifestam um elevado nível de satisfação. À semelhança do que se verifica nos alunos, o grau de satisfação mais elevado, verifica-se nos pais/encarregados de educação dos alunos do 11.º ano.

3.1.2.5 Resultados globais dos questionários

As pontuações dos critérios que se apresentaram (numa escala de 0 a 100) nos gráficos seguintes, foram feitas com base nos questionários aplicados PD e PND. Os resultados relativos ao Critério 6 (Resultados orientados para os cidadãos/cliente) integraram também a pontuação dada pelos alunos e pais/encarregados de educação.

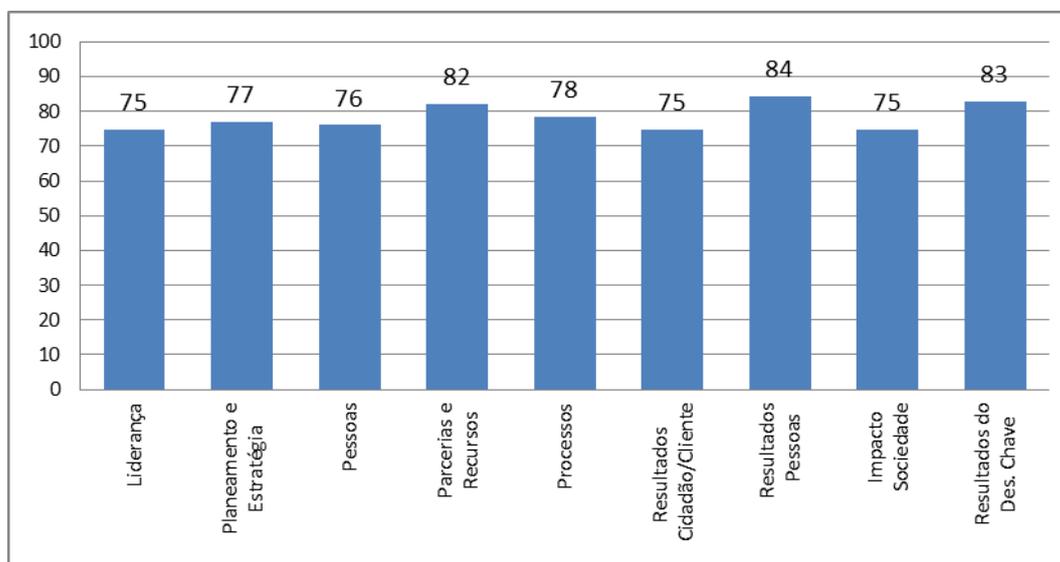


Gráfico 11 - Resultados globais dos questionários, por critério

Da análise do *gráfico 11*, onde se encontram as médias ponderadas com a inclusão das classificações de todos os questionários de todos os grupos, conclui-se que globalmente existe uma avaliação positiva por

parte da comunidade educativa, evidenciando-se o critério 7 *Resultados para as Pessoas* com a pontuação mais elevada.

3.2 Análise qualitativa

3.2.1 Introdução

Apresentados os resultados dos questionários aplicados e da Autoavaliação efetuada pela equipa (GAA), segue-se a apresentação dos aspetos mencionados nos questionários e na GAA no que se refere a “Pontos Fortes” e “Aspetos a Melhorar”, no âmbito dos critérios e subcritérios do Modelo da CAF.

A análise que se segue contempla, não só a avaliação da EAA, como também a avaliação da comunidade escolar (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação), realizada através dos questionários e das sugestões de melhoria dadas pelos mesmos.

Neste diagnóstico é feita uma separação entre os “Pontos Fortes” e os “Aspetos a Melhorar”, sendo que os “Pontos Fortes” referem-se aos aspetos que a escola já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva (média $\geq 8,0$ na escala de 0 a 10); por outro lado, os “Aspetos a Melhorar” são os aspetos em que a escola ainda não conseguiu alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte dessa mesma comunidade (média $\leq 5,0$ na escala de 0 a 10).

As ações de melhoria a selecionar pela EAA serão baseadas nos “Aspetos a Melhorar”.

Este relatório tem uma característica de globalidade onde se apresentam os resultados principais, não pretendendo ser um documento exaustivo na listagem dos Pontos fortes e dos Aspetos a melhorar. Contudo, para que as análises particulares possam ter lugar, fazem parte integrante deste relatório o Anexo – Resultados, onde se incluem todos os dados recolhidos dos questionários.

Analisemos, de seguida, os Pontos fortes e Aspetos a melhorar por critério da CAF.

3.2.2 Critério 1 – Liderança

Critério 1		
Liderança		
Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo; • Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo; • Implementam ações e estimulam comportamentos apropriados; • Estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão. 		
Subcritérios (SC)		
O que a Liderança da instituição educativa faz para:		
1.1 Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores.		
1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão pedagógica e de administração e da mudança.		
1.3 Motivar, apoiar as pessoas e servir de modelo.		
1.4 Gerir as relações com os políticos e com outras partes interessadas, de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.		
Pontos fortes		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
1.1	<ul style="list-style-type: none"> • Os documentos orientadores da vida da escola expressam com clareza a visão, missão e valores da instituição • A direção é competente, dinâmica e sabe gerir os conflitos 	<ul style="list-style-type: none"> • “Os documentos orientadores da vida da escola expressam com clareza a visão, missão e valores da instituição” (pessoal docente) • “As conclusões das reuniões do Conselho Pedagógico são disponibilizadas a todos os interessados” (pessoal docente) • “A direção é competente, dinâmica e sabe gerir os conflitos” (pessoal não docente)
1.2	<ul style="list-style-type: none"> • O acompanhamento e a monitorização dos alunos pelo conselho pedagógico são eficazes • Gestão do serviço pelas chefias do pessoal não docente revela competência e eficácia 	
1.3	<ul style="list-style-type: none"> • O coordenador de departamento exerce com eficácia funções de supervisão, acompanhando e apoiando os colegas nas práticas pedagógico-didáticas 	
Aspetos a melhorar		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
1.2	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de elaborar um plano anual de formação não docente 	<ul style="list-style-type: none"> • “O plano anual de formação do pessoal não docente, é proposto tendo em consideração as necessidades da escola e as minhas” (pessoal não docente)

3.2.3 Critério 2 – Planeamento e Estratégia

Critério 2		
Planeamento e Estratégia		
Como a Escola implementa o Projeto Educativo através de:		
<ul style="list-style-type: none"> • Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa; • Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis; • Atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades. 		
Subcritérios (SC)		
O que a instituição educativa faz para:		
2.1 Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes.		
2.2 Desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia, tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis.		
2.3 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a instituição educativa.		
2.4 Planejar, implementar e rever a modernização e a inovação.		
Pontos fortes		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
2.2	<ul style="list-style-type: none"> • A direção faz um planeamento sustentável do trabalho • Existe uma verificação do cumprimento dos objetivos definidos nos documentos orientadores • Existe de uma cultura da autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • “A escola acompanha o cumprimento dos objetivos estabelecidos nos seus documentos orientadores” (pessoal docente) • “A direção planeia e distribui o trabalho, tendo em conta as necessidades e os recursos disponíveis” (pessoal não docente)
2.3	<ul style="list-style-type: none"> • O PAA é objeto de avaliação e ajustamento anuais 	<ul style="list-style-type: none"> • “O pessoal não docente apresenta propostas de melhoria a introduzir nas áreas da sua responsabilidade” (pessoal não docente)
2.4	<ul style="list-style-type: none"> • A direção preocupa-se com a implementação da modernização dos serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • “A direção implementa a modernização de serviços” (pessoal não docente)

3.2.4 Critério 3 – Pessoas

Critério 3		
Pessoas		
Como a Escola gere os seus recursos humanos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente; • Promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual; • De acordo com os pressupostos do Projeto Educativo. 		
Subcritérios (SC)		
O que a instituição educativa faz para:		
3.1 Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente, em sintonia com o planeamento e a estratégia.		
3.2 Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais.		
3.3 Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.		
Pontos fortes		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
3.1	<ul style="list-style-type: none"> • Na distribuição de serviço e na definição de horários a direção aplica critérios claros estimulando a melhoria do trabalho desenvolvido 	
3.2	<ul style="list-style-type: none"> • A direção promove a inovação e as novas tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> • “A direção introduz e potencia novas formas de trabalho e novas tecnologias” (pessoal docente) • “É importante para a escola a polivalência dos funcionários, nomeadamente através da rotatividade dos postos de trabalho” (pessoal não docente)
3.3	<ul style="list-style-type: none"> • Verifica-se uma eficaz coordenação de grupos de recrutamento 	<ul style="list-style-type: none"> • “O coordenador de grupo de recrutamento coordena de forma eficiente a equipa de professores com que trabalha” (pessoal docente) • “O diretor de turma promove a articulação entre os professores da turma tendo em vista a circulação da informação sobre o desempenho da turma” (pessoal docente) • “O pessoal docente fornece atempadamente informações sobre os alunos ao diretor de turma” (pessoal docente)
Aspetos a melhorar		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
3.2	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha de conhecimentos adquiridos em formação 	

Critério 3

Pessoas

	pelos docentes deve ser promovida	
3.3	<ul style="list-style-type: none">• Ambiente de trabalho fomentado pelo chefe dos assistentes técnicos deve ser melhorado	

3.2.5 Critério 4 – Parcerias e Recursos

Critério 4		
Parcerias e Recursos		
Como a Escola planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo.		
Subcritérios (SC)		
O que a instituição educativa faz para:		
4.1 Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes.		
4.2 Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar.		
4.3 Gerir os recursos financeiros.		
4.4 Gerir o conhecimento e a informação.		
4.5 Gerir os recursos tecnológicos.		
4.6 Gerir os recursos materiais.		
Pontos fortes		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
4.2	<ul style="list-style-type: none"> A escola promove a constituição de associações de pais e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> “A escola promove a constituição de associações de pais, alunos, antigos alunos, e oferece condições para o seu funcionamento” (pessoal docente)
4.3		<ul style="list-style-type: none"> “O pessoal docente contabiliza os custos dos projetos que se propõe desenvolver com os alunos” (pessoal docente) “A escola, através dos seus órgãos competentes, utiliza e gere os recursos financeiros atribuídos de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade do trabalho do pessoal não docente” (assistentes técnicos)
4.4	<ul style="list-style-type: none"> O conselho pedagógico articula eficazmente com as estruturas intermédias 	<ul style="list-style-type: none"> “O Conselho Pedagógico fornece informação necessária ao funcionamento das diversas áreas para o desempenho das suas funções (Diretores de Turma, grupos disciplinares, entre outros)” (pessoal docente) “A escola tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa” (pessoal não docente)
4.5	<ul style="list-style-type: none"> São utilizadas tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> “O pessoal docente utiliza as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional” (pessoal docente)

Critério 4

Parcerias e Recursos

4.6	<ul style="list-style-type: none">• Verifica-se uma boa gestão de recursos	<ul style="list-style-type: none">• “A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços” (pessoal docente)• “A escola é eficaz na redução e reciclagem dos desperdícios” (pessoal não docente)
-----	--	---

3.2.6 Critério 5 – Processos

Critério 5		
Processos		
<p>Como a Escola concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a sua estratégia; • Satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação; • Gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral. 		
Subcritérios (SC)		
O que a instituição educativa faz para:		
5.1 Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática.		
5.2 Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os cidadãos/clientes.		
5.3 Inovar os processos envolvendo os cidadãos/clientes.		
Pontos fortes		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
5.1	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores utilizam métodos pedagógicos que contribuem para o sucesso dos alunos • Existe articulação eficaz entre os DT e o SPO • A escola implementa uma cultura de metas escolares anuais • A escola utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos de indisciplina através do trabalho do Observatório de (In)disciplina 	<ul style="list-style-type: none"> • “A escola define indicadores de processos e estabelece objetivos de funcionamento (ex. no corrente ano letivo, diminuiu a taxa de abandono em 2%)” (pessoal docente) • “Existe adequação entre o tipo de aprendizagens proporcionado pela escola e as características dos alunos que a frequentam” (pessoal docente) • “A escola utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos de indisciplina” (pessoal docente) • “A escola implementa práticas que visam a superação das situações de abandono e desistência” (pessoal docente) • “O pessoal docente ajusta as metodologias e as estratégias de ensino-aprendizagem em função da análise e reflexão efetuadas em reunião do grupo disciplinar” (pessoal docente) • “Existe articulação eficaz entre os diretores de turma e o SPO” (pessoal docente) • “A modalidade de apoio pedagógico disponibilizado pela escola é adequada” (pessoal docente)
5.2	<ul style="list-style-type: none"> • A equipa da BECRE colabora com os docentes na concretização das atividades curriculares desenvolvidas no seu espaço e tendo por base os seus recursos • Existe uma boa articulação entre a direção e o chefe/encarregado do pessoal não docente 	<ul style="list-style-type: none"> • “As atividades extracurriculares (Clubes/Desporto Escolar) contribuem para a melhoria das performances dos alunos (comportamento, autoestima, socialização, responsabilidade, aproveitamento, etc.)” (pessoal docente) • “O pessoal docente promove nos alunos o desenvolvimento de estratégias de estudo e de aprendizagem”

Critério 5		
Processos		
		<p>(pessoal docente)</p> <ul style="list-style-type: none"> • “O pessoal docente explica aos alunos os critérios de avaliação da disciplina” (pessoal docente) • “O pessoal docente realiza avaliação formativa, de forma frequente e periódica, de forma a detetar com exatidão as dificuldades de aprendizagem de cada aluno e em que nível se situam” (pessoal docente) • “O pessoal docente desenvolve um método de trabalho que facilita a autoavaliação dos alunos” (pessoal docente) • “A equipa da Biblioteca Escolar colabora com os docentes na concretização das atividades curriculares desenvolvidas no seu espaço e tendo por base os seus recursos” (pessoal docente)
5.3	<ul style="list-style-type: none"> • A escola afeta os recursos necessários para a inovação aos processos. 	
Aspetos a melhorar		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
5.1	<ul style="list-style-type: none"> • Deve ser aperfeiçoado e rentabilizado o contributo das aulas de substituição para a aprendizagem dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • “As aulas de substituição contribuem para melhorar os resultados escolares dos alunos” (pessoal docente)

3.2.7 Critério 6 – Resultados orientados para os cidadãos/clientes⁴

Critério 6		
Resultados orientados para os cidadãos/clientes		
O que a Escola está a alcançar relativamente aos seus cidadãos/clientes (alunos e pais/encarregados de educação).		
Subcritérios (SC)		
Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação através de:		
6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação.		
6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação.		
Pontos fortes		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
6.1	<ul style="list-style-type: none"> Há uma boa relação entre o pessoal não docente e os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> “Os serviços de ação social escolar (transportes, escalões e bolsas de mérito) funcionam de forma eficaz” (pessoal docente) “O pessoal docente procura conhecer o grau de satisfação dos alunos relativamente às suas práticas pedagógicas” (pessoal docente) “Há uma boa relação entre professores e alunos” (pessoal docente) “Há uma boa relação entre o pessoal não docente e os alunos” (pessoal não docente) “Recomendaria esta escola aos meus amigos” (alunos) “Na Biblioteca Escolar encontro informação variada (livros, música, sessões de leitura, fóruns, entre outros) que me incentivam a ler e escrever mais e melhor” (alunos) “Os meus professores explicam os objetivos do curso e os critérios de avaliação” (alunos) “Sou bem atendido pelos assistentes administrativos (secretaria) quando os procuro para tratar de algum assunto” (alunos) “Sei que posso apresentar as minhas ideias (sugestões e críticas), ao Diretor de Turma, e que sou ouvido” (alunos) “As visitas de estudo são úteis para a aprendizagem do meu educando” (alunos e encarregados de educação) “Considero que a escola proporciona uma boa prepara-

⁴ Alunos e Pais/Encarregados de Educação.

Critério 6		
Resultados orientados para os cidadãos/clientes		
		<p>ção para prosseguimento de estudos” (encarregados de educação)</p>
<p>6.2</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As instalações da escola são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança • A escola prepara bem os seus alunos para o prosseguimento de estudos e vida ativa 	<ul style="list-style-type: none"> • “A escola apresenta meios eficazes de divulgação das informações necessárias aos alunos” (pessoal docente) • “A escola prepara os alunos para o prosseguimento de estudos e também para a vida ativa” (pessoal docente) • “A escola promove informação sobre os cursos e as saídas vocacionais” (pessoal docente) • “A privacidade do atendimento aos alunos é garantida pelos vários serviços existentes na escola (SPO, gabinete do aluno/SAS, direção, DT,...)” (pessoal docente) • “A frequência de atividades extracurriculares (Clubes, Desporto Escolar, Olimpíadas, Concursos, etc.) contribui para a melhoria do meu desempenho” (encarregados de educação) • “A escola promove uma educação cívica, ambiental e para a saúde” (alunos) • “A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços” (alunos) • “Considero que os trabalhos de casa são marcados em número equilibrado, tendo em conta o horário dos alunos” (alunos e encarregados de educação) • “Participo por iniciativa própria em atividades promovidas pela escola” (encarregados de educação) • “Considero a maioria dos professores do meu educando competentes” (encarregados de educação) • “A divulgação do Regulamento Interno da escola é adequada” (encarregados de educação) • “A escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco e/ou reclamações que apresento” (encarregados de educação) • “A Direção está sempre disponível para ouvir reclamações, sugestões e propostas dos pais/encarregados de educação” (encarregados de educação) • “A página web da escola disponibiliza informações úteis e atualizadas” (encarregados de educação) • “O horário de atendimento do diretor de turma é ajustado às minhas necessidades” (encarregados de educação) • “Sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida escolar” (encarregados de educação) • “Existem circuitos adequados para efetuar críticas e sugestões sobre a organização da escola” (encarregados de educação) • “O correio eletrónico é a melhor forma de estabelecer o

Critério 6		
Resultados orientados para os cidadãos/clientes		
		<p>contacto entre a escola e os encarregados de educação” (encarregados de educação)</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Participo nas atividades da escola (encarregados de educação) • “A frequência de aulas de apoio ajuda os educandos a superar as suas dificuldades (encarregados de educação dos alunos)
Aspetos a melhorar		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
6.1	<ul style="list-style-type: none"> • A qualidade das refeições do refeitório deve melhorar • A consulta da página web da escola deve ser promovida 	<ul style="list-style-type: none"> • “As refeições do refeitório são de qualidade” (alunos) • “Consulta regularmente a página web da escola” (alunos e encarregados de educação)
6.2	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos alunos em atividades extracurriculares por iniciativa própria deve ser estimulada 	

3.2.8 Critério 7 – Resultados relativos às Pessoas⁵

Critério 7		
Resultados relativos às Pessoas		
O grau de satisfação das necessidades e expectativas do pessoal docente e não docente da Escola em relação aos seus projetos profissionais.		
Subcritérios (SC)		
Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos seus colaboradores através de:		
7.1 Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas.		
7.2 Indicadores de resultados relativos às pessoas.		
Pontos fortes		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
7.1	<ul style="list-style-type: none"> Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente Circulação da informação entre a direção e o pessoal docente é boa 	<ul style="list-style-type: none"> “O nível de circulação da informação entre a direção e o pessoal docente é bom” (pessoal docente) “O desempenho do pessoal não docente no apoio às atividades educativas é do agrado dos professores” (pessoal docente) “Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente” (pessoal docente e pessoal não docente) “O pessoal docente e o pessoal não docente gostam da escola e pretendem continuar a trabalhar nela” (pessoal docente e pessoal não docente)
7.2	<ul style="list-style-type: none"> A escola estabelece estratégias e procedimentos para evitar o absentismo e atenuar os seus efeitos 	<ul style="list-style-type: none"> “A escola estabelece estratégias e procedimentos para evitar o absentismo e atenuar os seus efeitos” (pessoal docente e assistentes operacionais)

⁵ Pessoal Docente e Não Docente.

3.2.9 Critério 8 – Impacto na Sociedade

Critério 8		
Impacto na Sociedade		
O grau de intervenção que a Escola tem junto da comunidade local e regional.		
Subcritérios (SC)		
Os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:		
8.1 Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais.		
8.2 Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.		
Pontos fortes		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários
8.1	<ul style="list-style-type: none"> Imagem da escola na comunidade em que está inserida é boa A escola promove uma educação cívica, ambiental e para a saúde 	<ul style="list-style-type: none"> “A escola promove uma educação cívica, ambiental e para a saúde” (pessoal docente e não docente) “A imagem da escola na comunidade em que está inserida é boa” (pessoal docente e pessoal não docente)
8.2		<ul style="list-style-type: none"> “A comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas na escola” (assistentes operacionais)
Aspetos a melhorar		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
8.1	<ul style="list-style-type: none"> Consulta da página web da escola deve ser promovida Divulgação das atividades internas na comunidade local deve ser reforçada 	<ul style="list-style-type: none"> “O pessoal não docente consulta regularmente a página web da escola” (cerca de 30% dos assistentes operacionais não sabem ou não respondem e os assistentes técnicos identificaram como uma oportunidade de melhoria)

3.2.10 Critério 9 – Resultados do Desempenho Chave

Critério 9		
Resultados do Desempenho Chave		
Os resultados alcançados pela Escola face aos objetivos delineados no Projeto Educativo e aos recursos utilizados.		
Subcritérios (SC)		
O cumprimento dos objetivos definidos pela instituição educativa em relação a:		
9.1 Resultados externos.		
9.2 Resultados internos.		
Pontos fortes		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
9.1	<ul style="list-style-type: none"> A escola considera os resultados da avaliação externa na análise do cumprimento de metas 	<ul style="list-style-type: none"> “A escola considera os resultados da avaliação externa na análise do cumprimento de metas” (pessoal docente e não docente)
9.2	<ul style="list-style-type: none"> A escola tem conseguido para a diminuição do abandono escolar A escola tem conseguido para o aumento do número de estágios para os alunos O número de encarregados de educação presente nas reuniões tem vindo a aumentar 	<ul style="list-style-type: none"> “A escola economiza recursos sem diminuir a qualidade do serviço” (pessoal não docente) “A escola tem conseguido diminuir os casos de indisciplina” (assistentes operacionais)
Aspetos a melhorar		
SC	Grelha de Autoavaliação	Questionários (transcrição dos indicadores)
9.2	<ul style="list-style-type: none"> A eficácia dos apoios educativos deve ser reforçada A média das classificações internas dos alunos deve registar um aumento O número de anulações de matrícula por ano escolar deve registar uma diminuição 	

4 Conclusão

O processo de Autoavaliação da ESDS, com base no modelo CAF, permitiu constatar que os resultados dos inquéritos aplicados à comunidade escolar corroboraram a visão global da EAA sobre o modo de funcionamento da escola e dos seus resultados, com a identificação de evidências concretas e objetivas, conseguindo analisar e registar as práticas de gestão da escola nas diferentes áreas.

Este processo de autoavaliação só foi conseguido com a participação de toda a comunidade escolar. A taxa de adesão aos questionários indicia esse mesmo envolvimento da comunidade no processo, salientando-se a grande participação dos encarregados de educação (86%).

Da análise dos resultados dos inquéritos e da GAA preenchida pela EAA, evidencia-se que nalguns subcritérios e mesmo critérios, não foram identificados aspetos a melhorar, o que traduz o esforço que a ESDS teve na qualidade dos processos implementados, o que muito apraz a EAA e decerto toda a comunidade escolar e educativa. Tal evidência já havia sido reconhecida no relatório de avaliação externa da escola, pela IGE, em março de 2009.

Os aspetos a melhorar considerados neste processo de autoavaliação serão alvo de análise para a adequação de planos específicos de melhoria, numa fase posterior.

Transversalmente a qualquer plano de melhoria a implementar, salienta-se a importância de sistematizar e registar as ações desenvolvidas, os resultados obtidos, os ajustes efetuados, os pontos fortes e os aspetos a melhorar ou a desenvolver, aperfeiçoando, assim, a monitorização de todos estes processos.

A presente autoavaliação permitiu confirmar o processo continuado de obtenção de qualidade que tem norteado a ESDS nos últimos anos. Os alunos confirmam esta tendência ao avaliarem com 9,13 (escala de 0 a 10) o indicador “Recomendaria esta escola aos meus amigos”.

A Equipa de Autoavaliação

Maio 2012

Bibliografia

ALAIZ, Vítor; GÓIS, Eunice; GONÇALVES, Conceição - *Autoavaliação de escolas – Pensar e Praticar*, Edições ASA, 1ª edição, Porto, 2003

CLÍMACO, M. C. (2007). Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback. *Correio da Educação*, 1(315).

DGAEP (2007) Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2006): Melhorar as organizações públicas através da Autoavaliação, Março 2007, Lisboa

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, Diário da República — I Série, N.º 79 — 22 de abril de 2008

Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de maio, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de maio de 1998

Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, Diário da República — I Série - A, N.º 294 — 20 de dezembro de 2002

Portaria n.º 1260/2007 de 26 de setembro, Diário da República — I Série, N.º 186 — 26 de setembro de 2007